

Protocolo de Resgate Seletivo de Cães e Gatos para abrigos privados, públicos e/ou mistos

Em municípios sem políticas públicas eficientes, os abrigos e os protetores independentes são sobrecarregados com as demandas de resgate e manutenção de animais abandonados.

Apesar de gestores e funcionários de abrigos atuarem sempre com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos animais e encontrar um lar seguro e definitivo para eles, muitas vezes as admissões não seguem um critério ou seleção prévia.

Essa falta de critérios para a admissão de animais nos abrigos resulta em alta densidade populacional nesses locais, impactando a capacidade de prover cuidados e, consequentemente, diminuindo os níveis de bem-estar dos animais.

Aumento da densidade populacional no abrigo



Aumento do risco de doenças e alto custo de tratamento

Diminuição nos níveis de bem-estar animal



Maior tempo até que ocorra a adoção

Resgate sem critério

Os abrigos devem servir apenas como uma casa de passagem, baseando suas ações nos 4 R's da Medicina de Abrigos:

- Resgate seletivo;
- Recuperação;
- Ressocialização;
- Reintrodução na sociedade por meio da adoção.

(Garcia, 2019).

Desta forma, ter um protocolo de admissão bem estruturado é fundamental para a triagem dos animais que serão resgatados e, consequentemente, diminuir a taxa de admissão.

Os critérios para admissão de animais devem ser definidos de acordo com a realidade do local que o abrigo está inserido e das legislações vigentes, elencando situações mais e menos prioritárias.



PROJETO
MEDICINA
VETERINÁRIA
DE
ABRIGOS



Medicina Veterinária do
Coletivo-UFPR

Estabeleça prioridades*:

1 Tempo de ação	2 Sistema de Classificação de Risco	3 Condição do animal	4 Conduta
Até 1h	Emergência: Atendimento imediato	Animal sem tutor e em extremo sofrimento	<ul style="list-style-type: none"> • Resgatar¹ o animal e oferecer atendimento médico-veterinário; • Avaliar a eutanásia²
Até 12h	Muito Urgente: Atendimento no mesmo dia	A - Abandono de ninhada sem a mãe B - Fêmea com filhotes/fêmea prenha sem tutor ou mantenedor	A - Resgatar a ninhada; acionar rede de apoio LT ³ B - Resgatar a cadelas e filhotes; acionar rede de apoio LT
Até 48h	Urgente: Avaliar a urgência para providenciar o atendimento em até 48 horas	Fêmea no cio sem tutor ou mantenedor	Castração da fêmea: <ul style="list-style-type: none"> • Acionar rede de apoio LT's para pré e pós-cirúrgico; • Divulgar o animal para adoção ou devolvê-lo no local do resgate
--	Pouco urgente	Animais com pouco risco de morte e saudáveis que estejam na localidade	Não recolher: <ul style="list-style-type: none"> • Acionar rede de apoio LT; • Castrar, vacinar, desverminar e divulgar o animal para adoção
--	Não urgente	A - Animal saudável em via pública B - Gato feral	A - Não recolher: <ul style="list-style-type: none"> • Conversar com o tutor; • Acionar rede de apoio LT B - Captura, Esterilização e Devolução (CED) ⁴

Fonte: Adaptado do Protocolo de Manchester, 2010.

¹Verificar se o município dispõe de serviço de resgate gratuito para animais sem tutor atropelados, caso sim, entrar em contato com esse serviço para que o município assuma o resgate e cuidados com o animal; caso o município não tenha esse serviço, resgatar o animal para prestar atendimento médico-veterinário.

²Animais atropelados: Animais com alteração neurológica são mais facilmente atropelados. Seguir cuidados de biossegurança no resgate (uso de equipamento de proteção individual). Em casos de morte do animal, encaminhar o cadáver para diagnóstico de raiva no serviço de controle de zoonoses da sua cidade.

³ LT: Lares Transitórios.

⁴CED: Seguir protocolos publicados e incluir vacinação, pelo menos a contra a raiva.

*Esta é uma ferramenta adaptável! O recolhimento deve levar em consideração a realidade do local que o abrigo está inserido, os tipos de solicitações de resgate mais frequentes, fatores como estrutura física disponível para alojamento dos animais, recursos humanos e financeiros disponíveis, além de número total de animais que já estão sob responsabilidade da instituição.

SANTOS, A. G. R. C., et. al. CENTRO DE ACOLHIMENTO TRANSITÓRIO E ADOÇÃO (CATA). In: Políticas de MANEJO ÉTICO POPULACIONAL DE CÃES E GATOS EM MINAS GERAIS. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, 272 p., 2019.

MANCHESTER TRIAGE GROUP. Sistema Manchester de classificação de risco: classificação de risco na urgência e emergência. Belo Horizonte: Grupo Brasileiro de Classificação de Risco, 2010.

